



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14398 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

ANPED SUDESTE: CAMINHOS E PERSPECTIVAS PARA O CAMPO DA DIDÁTICA

Carlos César de Oliveira - PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Maria Inês Marcondes de Souza - PUC Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES/PROEX

ANPED SUDESTE: CAMINHOS E PERSPECTIVAS PARA O CAMPO DA DIDÁTICA

Resumo: As reuniões regionais da ANPEd vêm sendo um espaço fértil para a pesquisa, tendo em vista as discussões acerca de diversas questões relacionadas à Educação. A partir desta constatação, emergiram as questões que serviram de base para este estudo: quais as contribuições deste evento para o campo da Didática? Quais os caminhos e perspectivas apresentados pelo GT 04 - Didática? Interessa-nos, portanto, identificar as referências teórico-metodológicas utilizadas, com destaque àquelas que se fundamentaram no pensamento de Paulo Freire, e compreender os temas pesquisados neste campo, isto é, os seus caminhos e perspectivas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que trabalhou com a revisão bibliográfica, isto é, com os Anais da 15ª Reunião da ANPEd Sudeste, realizada no ano de 2022. A análise foi realizada com o auxílio do *software* Atlas.ti, que ajudou na sistematização de cinco eixos temáticos: a Didática e o processo ensino-aprendizagem; os saberes experienciais; o professor formador; os múltiplos espaços educativos e as questões metodológicas, que cada um implica. Em diálogo com André (1988), tais eixos reiteram a multidimensionalidade da Didática. Algo que pode ser notado, também, nas referências a Paulo Freire, autor mais citado, ressaltando a inter-relação entre os aspectos humano-político-técnico nas práticas de ensino-formação.

Palavras-chave: Didática, ANPEd Sudeste, Paulo Freire.

O estudo em questão objetivou analisar os trabalhos apresentados no GT 4 –

Com base no exposto, exploramos cinco eixos temáticos: o primeiro, com maior incidência, coloca a Didática em uma posição de destaque, atentando para o papel da relação docente x discente no processo ensino aprendizagem. Sobre esta relação, destacam-se os desafios das práticas pedagógicas no contexto atual, especialmente no que se refere à inclusão, conceito que ganhou uma nova dimensão a partir da pandemia da Covid-19, trazendo à tona a questão do direito e da inclusão digital; o segundo eixo, por sua vez, está relacionado aos saberes experienciais, colocando em evidência questões relacionadas aos cotidianos da escola e os dilemas docentes. Por outro lado, ressalta o papel troca entre professores, no sentido de pensar outras práticas, o emprego de novas técnicas e a capacidade de adotar estratégias didáticas que sejam capazes de estimular os/as estudantes a uma aprendizagem ativa e significativa.

O terceiro eixo, diz respeito ao professor formador. Afinal, quais os seus desafios? Ouvir professores e professoras, suas narrativas, torna-se fundamental para a discussão, especialmente no que se refere à articulação entre teoria x prática. Outro aspecto importante diz respeito à compreensão do ciclo de vida do/a professor/a, Nas experiências que ele/a vivencia, vai refletindo sobre a sua prática, e assim constituindo a sua identidade docente. O quarto eixo ressalta estes múltiplos espaços em que as práticas de ensino se dão, no contexto da escola, e em suas modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Básica, Ensino Superior. A inserção de professores/as nestes espaços pode levá-los/as a refletirem sobre as suas experiências, e, por conseguinte, a repensarem a sua prática docente. É neles e através deles que a docência se constitui efetivamente

Por fim, no último eixo destacamos a questão da metodologia, da dimensão técnica, do como fazer. Ao trabalhar com narrativas, com rodas de diálogo, com as vozes dos sujeitos, depreende-se que os recursos empregados nas pesquisas – pautados na escuta, no diálogo e na pergunta –, conforme sugeriu Freire, são fundamentais às práticas de ensino. Resta ao/à professor/a buscar a estratégia e os recursos mais adequados, de modo que o ensino se torne significativo e que a formação aconteça de forma eficaz.

Com vista no objetivo de identificar as incidências freireanas, organizamos um quadro teórico: afinal, quais os conceitos trabalhados? Quais obras? Em que nos ajudam a pensar a Didática no campo atual? A partir disso, nos propomos a fazer alguns apontamentos, pois como são temas que vêm sendo pesquisados/discutidos, podem contribuir para pensar outras formas do processo ensino-aprendizagem. Vale lembrar que nesta análise foi possível identificar a presença de 114 referências, que serviram como base para os 15 estudos apresentados. Porém, como o nosso foco consistia em apontar os principais teóricos estudados e discutir sobre as contribuições freireanas presentes nos mesmos, elaboramos o seguinte quadro que nos dá um panorama daquelas que foram mais recorrentes.

Figura 2: Quadro de Referências

Autores	Referências	Estudos
<i>Freire</i>	7	5
<i>Latour</i>	7	2
<i>Tardif</i>	4	5
<i>Tardif e Lessard</i>	1	
<i>Pimenta</i>	2	5
<i>Pimenta e Severo</i>	2	
<i>Pimenta e Anastasiou</i>	1	
<i>Candau</i>	3	2
<i>Nóvoa</i>	1	1
<i>Nóvoa e Alvin</i>	1	
<i>Nóvoa e Finger</i>	1	

Fonte: Elaboração própria, 2023.

O quadro de referências acima, além de demonstrar os autores mais citados nos estudos apresentados, aponta que Freire foi referenciado em 5 estudos, o que corresponde a 33,33%. Nestas referências, há que se assinalar a ênfase nas dimensões humana e política do ato educativo, com vista na “conscientização e humanização” dos sujeitos aprendentes (BOSCO; ARRAZ, 2022), dimensões estas também referenciadas por André (1988). Contudo, para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que seja capaz de trabalhar a autonomia dos sujeitos (CACEMIRO; ABDALLA, 2022), torna-se imprescindível instigar a curiosidade dos/as estudantes no processo ensino-aprendizagem. Ou seja, estimulá-los às buscas, às perguntas, à sistematização de experiências e produção de novos sentidos ao que é ensinado (ABREU, 2022). Isto é, levá-los/as a sentirem-se sujeitos, reconhecerem-se importantes nas práticas de ensino.

O início do conhecimento, repito, é perguntar. E somente a partir de perguntas é que se deve sair em busca de respostas, e não o contrário: estabelecer as respostas, com o que todo o saber fica justamente nisso, já está dado, é um absoluto, não cede lugar à curiosidade nem a elementos por descobrir (FREIRE; FAUNDEZ, 1985, p. 24).

Foram as perguntas, a curiosidade e o inacabamento, que também a este estudo. Afinal, a pesquisa nos instiga a identificar outros caminhos, a ampliar o nosso olhar sobre as múltiplas experiências no campo da educação, seja por meio das narrativas – tão presentes nos textos –, especialmente com referência a Marie-Christine Josso; ou por “rodas de diálogo” (CACEMIRO; ABDALLA, 2022) que possibilitam a troca de saberes entre professores, propiciando a reflexão sobre a própria prática, conforme o conceito de práxis proposto por Freire (1996), ao destacar os saberes necessários às práticas educativas.

Inspirando-se em Freire, Oliveira (2022) destacou o papel da pergunta na dimensão técnica da Didática. Isso significa dizer que as perguntas servem como base para a elaboração de objetivos e para as estratégias didáticas: o que ensinar? Para quem ensinar? Por que ensinar? Como ensinar? Vale lembrar que com o advento das tecnologias, algo que se acentuou na pandemia, conforme fora discutido em alguns estudos, a forma como ensinar e que/quais recursos utilizar se tornou um desafio: se, por um lado, torna-se necessário pensar estratégias/linguagens que possam atrair os/as estudantes, envolvê-los nas práticas de ensino; por outro, é fundamental compreender o seu contexto, a disponibilidade de recursos e o acesso à internet.

Pensando nisso, algumas discussões propostas pelo GT 4 – Didática trouxeram para o cerne da questão as tecnologias: como pensar a Didática frente a estes novos desafios acentuados com a pandemia da Covid-19? Parafraseando Candau, parece-nos que as transformações no âmbito da sociedade brasileira têm, com recorrência, colocando a Didática em questão. E assim, chegamos ao proposto por Gomes e Mesquita (2022) acerca da “Didática dos formadores”, que ao citarem Freire (1996) destacam a importância da “corporeificação das palavras pelo exemplo”. As autoras nos instigam a pensar: qual o papel do professores formadores? Como a formação tem se dado, frente aos novos desafios, entre eles as tecnologias? Quais os dilemas da formação docente? Trazer as vozes dos professores/as, as suas narrativas, os seus saberes, parecem fundamentais para que consiga alcançar uma educação capaz de formar sujeitos críticos, criativos e participativos.

Diante disso, ressaltamos a importância dos estudos no âmbito da Didática, bem como das discussões propostas pelo GT para pensar as questões atuais da educação. Além disso, a pesquisa demonstrou que os encontros entre pesquisadores através das ANPEds Regionais podem apontar para questões relevantes no campo da Didática, especialmente no que se referente ao diálogo entre pares e à sua relação com outros campos, especialmente com o campo da formação de professores. E é nesse sentido que as discussões propostas por Paulo Freire vêm nos ajudar, especialmente ao explorar a formação e as práticas docentes como algo indissociável, tendo em vista que se dá o tempo todo, à medida que refletimos sobre elas, reelaborando e ampliando os conhecimentos

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. Experiências vivenciadas em situações de ensino: repensando a Didática e a aprendizagem profissional em tempos de crise. **Anais** - GT 04 - Didática. 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022) ISSN: 2595-7945.

ABREU, Bianca de Macedo. A relevância do ensino-aprendizagem significado e significativo e da Didática na Leitura e na Matemática. **Anais** - GT 04 - Didática. 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022) ISSN: 2595-7945.

ANDRÉ, Marli Elisa D. A. Em busca de uma Didática Fundamental. In: CANDAU, Vera Maria (org). *Rumo a uma nova Didática*. Rio de Janeiro: Vozes, 1988 (1ª ed.), p.167-178.

ARAUJO, Rodolfo Dias; VIANA, Gabriel Menezes; COUTINHO, Francisco Ângelo. Nos limites da Didática: investigando um grupo antivacina no Facebook. **Anais** - GT 04 - Didática. 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022) ISSN: 2595-7945.

BOSCO, Cláudia Starling; ARRAZ, Fernando Miranda. "No primeiro momento não sabia o que encontraria": percepções sobre o exercício da docência em uma unidade de privação de liberdade. **Anais** - GT 04 - Didática. 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022) ISSN: 2595-7945.

CACEMIRO, Zulmira Ferreira de Jesus; ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. Rodas de Diálogo: concepções freireanas em jogo. **Anais** - GT 04 - Didática - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022) ISSN: 2595-7945.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. – 25ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. (Coleção Educação e Comunicação: v. 15).

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história**. – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOMES, Juaciara Barrozo; MESQUITA, Silvana Soares de. A Didática os Formadores de Professores, em um curso de Pedagogia: narrativas e percepções de seus egressos. **Anais** - GT 04 - Didática - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022) ISSN: 2595-7945.

LIMA, Cleiton Felix de. Uma análise do discurso da Google sobre as mudanças nas práticas dos professores diante das novas tecnologias. **Anais** - GT 04 - Didática - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022) ISSN: 2595-7945.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. - 2 ed. São Paulo: EDUC, 2009. (Série Trilhas).

NIKEL, Mateus Alencar. Professores formadores do departamento de fundamentos da educação e experiência pregressa em Educação Básica: dados de uma universidade federal. **Anais** - GT 04 - Didática - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022) ISSN: 2595-7945.

OLIVEIRA, Carlos César de. Pode usar Histórias em Quadrinhos no ensino de Didática? Como assim professor(a)? **Anais** - GT 04 - Didática - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022) ISSN: 2595-7945.

PEREIRA, Agnes Maryane de Araújo. Produção acadêmica sobre o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. **Anais** - GT 04 - Didática - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022) ISSN: 2595-7945.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral; FARIA, Izabel Cristina Costa de; ARAUJO, Marli Stuart. Saberes docentes em tempos de pandemia: os saberes didáticos como foco. **Anais** - GT 04 - Didática - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022) ISSN: 2595-7945

SANTOS, Roberto Clemente dos; VIEIRA, Marili Moreira da Silva. A interface da relação entre aluno, professor e conceito, o centro da aprendizagem. **Anais** - GT 04 - Didática - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022) ISSN: 2595-7945.

SILVA, Solange Maria da; GIL, Sylvania Maria da Silva Gil. Os saberes docentes para as práticas inclusivas. **Anais** - GT 04 - Didática - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945.

SILVA, Ana Paula Ferreira da. Educação Infantil e ensino remoto: experiências em tem de pandemia. **Anais** - GT 04 - Didática - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022) ISSN: 2595-7945.

SILVÉRIO, Jucélia do Patrocínio; VIANA, Gabriel Menezes. Produção de uma sequência didática orientada para ações no antropoceno. **Anais** - GT 04 - Didática - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022) ISSN: 2595-7945.